A ANIMAÇÃO E O ACOMPANHAMENTO NA FAMÍLIA SALESIANA

CAMINHAR JUNTOS PARA SER MAIS PROFECIA E DOM À IGREJA

FAMÍLIA SALESIANA

O SECRETARIADO PARA A FAMÍLIA SALESIANA

A ANIMAÇÃO E O ACOMPANHAMENTO NA FAMÍLIA SALESIANA
O Secretariado para a Família Salesiana

Layout
IME Comunicazione srl

Primeira edição – dezembro 2024
Ad Experimentum

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO 7
O desafio de caminhar juntos 7
Uma profecia a acompanhar 8
Uma orientação para o caminho 9
Questões para a partilha 10

PRIMA PARTE
A FAMÍLIA CARISMÁTICA DE DOM BOSCO: UMA PROFECIA DE COMUNHÃO PARA OS JOVENS E OS POBRES NA IGREJA E NO MUNDO 11

1.1 Dom Bosco, Fundador da Família Salesiana 13
a. Dom Bosco concebeu-nos e nos quis como Família 13
b. Uma Família fiel ao carisma recebido 14
c. A alegria de caminhar juntos 15
Questões para a partilha 16

1.2 A profecia de ser uma família carismática na Igreja 17
a. Dom Bosco, pai de uma Família carismática 17
b. Os frutos do carisma salesiano referem-se à nossa corresponsabilidade 18
c. O quadro de referência: a Carta de Identidade 19
d. A Família Salesiana caminha em união com os demais Famílias carismáticas da Igreja 19
Questões para a partilha 21

1.3 A profecia de ser comunhão em sinodalidade missionária 22
a. Comunhão e testemunho 22
b. Comunhão: unidade na diversidade 23
c. Comunhão em sinodalidade para a missão profética 24
d. Viver em comunhão missionária 26
Questões para a partilha 27

1.4 A profecia da missão compartilhada 28
a. Todos chamados e enviados, abertos à novidade de Deus 28
b. A missão compartilhada 29
c. Mudança de mentalidade: a metanoia 32
d. Metodologia participativa e compartilhada 33
Questões para a partilha 34

SECONDA PARTE
ORGANISMOS DE ANIMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO 35

2.1 Premissas 37
2.1.1 A rica e complexa realidade da Família Salesiana 37
2.1.2 Falemos de animação 38
2.1.3 Falemos de acompanhamento 39
2.1.4 O serviço de animação e acompanhamento na Família Salesiana 41

2.2 Organismos mundiais 43
2.2.1 A Consulta mundial 43
a. Natureza 43
b. Tarefas 43
2.2.2 O Secretariado para a Família Salesiana 44
a. Natureza 44
b. Membros do Secretariado 45
c. Tarefas 45
2.2.3 O Delegado Central do Reitor-Mor para a Família Salesiana 46
a. Natureza 46
b. Tarefas 47
2.2.4 Conselheiros/as, Delegados/as, Animadores/as... em nível mundial 48
a. Natureza 48
b. Tarefas do primeiro tipo 48
c. Tarefas do segundo tipo 49

2.3 Organismos territoriais 50
2.3.1 A Consulta Inspetorial 50
a. Natureza 50
b. Objetivos 50
c. Organização 51
d. Situações particulares 52
2.3.2 O Delegado Inspetorial SDB para o conjunto da Família Salesiana 53
a. Natureza e nomeação 53
b. Áreas de serviço e tarefas 54
2.3.3 Os Delegados/as inspetoriais (ou similares) de cada Grupo presente no território 56
a. Natureza e nomeação 56
b. Tarefas 56
2.3.4 Os Delegados/as que os grupos pedem aos organismos SDB ou FMA para acompanharem o seu grupo 57
2.3.4.1 O/a delegado/a provincial para os SSCC 57
a. Natureza e nomeação 57
b. Tarefas 57

2.3.4.2 O Animador inspetorial para a ADMA 58
a. Natureza e nomeação 58
a. Tarefas 58
2.3.4.3 O Delegado Provincial para os EXA-DB 59
a. Natureza e nomeação 59
b. Tarefas 59
2.4.3.4 As Delegadas Federal e local para as EXA-FMA 61
a. Natureza e nomeação 61
b. Tarefas 61
2.3.4.5 O Assistente Eclesiástico das VDB 62
a. Natureza e nomeação 62
b.Tarefas 62
2.3.4.6. O Assistente Eclesiástico dos CDB 64
a. Natureza e nomeação 64
b. Tarefas 64
2.3.4.7 A Associação das Damas Salesianas (ADS) 65
a. Natureza e nomeação *65*
b. Tarefas 65
2.3.5 Outros organismos territoriais 65
2.3.5.1 Organismos das Regiões SDB e Conferências FMA 66
2.3.5.2 Organismos das Regiões dos SSCC 66

2.4 O perfil do Delegado (ou similar) 67
2.4.1 Pessoa em contínuo processo de amadurecimento humano 67
2.4.2 Pessoa consciente de ser chamada por Deus para um serviço de acompanhamento no espírito salesiano 68
2.4.3 Pessoa apaixonada pela espiritualidade salesiana 69
2.4.4 A formação permanente do Delegado 69
a. Premissas 69
b. Aspectos prioritários no itinerário de formação permanente do Delegado/a 70
c. Algumas condições para a realização da sua missão 71

O CAMINHO CONTINUA 72

DANIEL
TÍN SÁNCHEZ

Apresentação

O desafio de caminhar juntos

Caminhar juntos como Família Salesiana. Essa é uma das provocações oferecidas pela *Carta de Identidade Carismática da Família Salesiana* (2012). O vocábulo *"juntos"* tomou forma à medida que a *Carta* foi sendo aprofundada pelos mais de 30 Grupos a ela pertencentes e atuada nas Consulta da Família Salesiana nos diferentes níveis.

A *Carta* tem objetivos elevados. A comunhão do *caminhar juntos* faz parte do nosso ser, da nossa identidade. Além disso, percebemos que *caminhar juntos* é uma verdadeira profecia para o mundo, um dom inestimável que o Espírito quis para a sua Igreja, o horizonte traçado por Dom Bosco para os seus filhos e filhas. O que o Espírito pede de nós nesta fase da história?

O objetivo deste documento é refletir sobre o *caminhar juntos como Família Salesiana*, para aprofundar as responsabilidades particulares dos vários Grupos e de cada membro na animação e no acompanhamento e chegar à renovação no modo de efetuar a missão salesiana com fidelidade dinâmica. Uma responsabilidade e uma renovação que nascem da consciência do caráter profético da nossa Família que, como parte do povo santo de Deus, participa do dom profético de Cristo. [1]

A reflexão seja feita à luz da *Carta* de Identidade para tirar dela motivações e indicações práticas que contribuam para dar novo incremento ao exercício de animação e acompanhamento da Família Salesiana.

Na elaboração deste trabalho prestamos atenção aos novos desafios do mundo à luz do Evangelho, do Magistério da Igreja e do ensinamento dos Reitores-Mores. Em sua elaboração, pessoas de diferentes continentes, com experiência qualificada de animação e acompanhamento na

1 Vaticano II, LG, 12.

Família Salesiana, contribuíram ao lado dos membros do Secretariado. O texto, porém, permanece aberto a novas contribuições e acréscimos.

Uma profecia a acompanhar

O opúsculo está estruturado em duas partes. A primeira: **A Família Carismática de Dom Bosco, uma profecia para os jovens e os pobres na Igreja e no mundo.**[2]

Esta parte evoca a figura de Dom Bosco como Fundador da Família Salesiana e a missão profética da mesma, destacando algumas das consequências que dela derivam:

- profecia de ser uma Família carismática na Igreja;
- a profecia de ser comunhão na sinodalidade missionária;
- a profecia de ser uma missão compartilhada.

A segunda: **Organismos de animação e acompanhamento.** Esta segunda parte trata:

- das perspectivas essenciais da animação e do acompanhamento na Família Salesiana;
- da natureza dos diversos organismos de animação e de acompanhamento em nível mundial e territorial, e o papel das pessoas chamadas a realizar o serviço de animação e acompanhamento seja em seu conjunto como no interior de cada Grupo;
- das atitudes fundamentais com as quais os delegados/animadores são chamados a crescer para responder à tarefa que lhes é confiada.

2 Deve-se recordar a identidade do verdadeiro profeta: "O profeta é um crente escolhido pelo Senhor para falar aos homens em Seu nome. Ao desempenhar essa função, ele vive em intimidade com Deus para ouvir, entender e transmitir bem a sua mensagem. O que ele comunica não é de sua autoria, mas procede do próprio coração de Deus. Um Deus que não é simplesmente uma espécie de grande arquiteto do mundo, mas o Senhor da história, que ama imensamente o homem e o acompanha incrivelmente nas aventuras da sua liberdade" (Egídio Viganò, ACG 346).

Uma orientação para o caminho

O documento apresenta-se como um convite a nos comprometermos mais em nossa comum resposta ao chamado de Deus para crescer em qualidade e profundidade. As orientações que ele oferece requerem um desdobramento nas inspetorias ou zonas territoriais, levando em conta as características de cada entidade.

É desejável, então, que cada território consiga dar vida às Consultas[3] da Família Salesiana; cada Consulta elabore o próprio projeto de animação e acompanhamento com a participação de todos os Grupos; cada Grupo inclua no seu projeto e programação o que se refere à Família Salesiana no próprio território. A fecundidade apostólica só pode decorrer da complementaridade e da sinergia dos diversos Grupos da Família Salesiana no território.

3 A palavra *"consulta"* expressa de modo institucional a unidade carismática dos vários Grupos existentes no território (mundial, inspetorial ou local). É formado pelos Responsáveis dos Grupos nele presentes com o objetivo de promover a comunhão, garantir o desenvolvimento do carisma, refletir em comum, planejar iniciativas comuns e fortalecer a pastoral vocacional e a ação pastoral de cada Grupo.

QUESTÕES PARA A PARTILHA:

1. Olhando para a realidade da Família Salesiana em seu território, quais são os pontos fortes e quais os desafios?
2. Como é vivido o desafio do *"juntos"*? O que o Espírito de Deus pode pedir-nos nesse sentido?
3. Eis aqui uma palavra forte: "Profecia". Que luz se acende diante de nós quando nos referimos à palavra profecia ao *caminhar juntos como Família Salesiana*?

PRIMEIRA PARTE

A FAMÍLIA CARISMÁTICA DE DOM BOSCO: UMA PROFECIA DE COMUNHÃO PARA OS JOVENS E OS POBRES NA IGREJA E NO MUNDO

"A Família Salesiana de Dom Bosco
é uma comunidade carismática e espiritual
formada por diversos Grupos, instituídos e reconhecidos oficialmente,
unidos por relações de parentela espiritual e de afinidade apostólica"[4]
que respondem a um chamado vocacional:
uma verdadeira profecia de comunhão para os jovens e os pobres.
Família carismática, Comunhão sinodal, Missão compartilhada,
eis três grandes aspectos do nosso ser profecia
em cuja origem encontra-se o coração de Dom Bosco,
Pai e Fundador da Família Salesiana

4 Carta de Identidade, 4.

1.1 Dom Bosco, Fundador da Família Salesiana

"Com humilde e alegre gratidão reconhecemos que Dom Bosco, por iniciativa de Deus e a maternal intervenção de Maria, deu início na Igreja a uma experiência original de vida evangélica. O Espírito formou nele um coração cheio de grande amor por Deus e pelos irmãos, sobretudo os pequenos e os pobres, fazendo dele Pai e Mestre de uma multidão de jovens e, também, Fundador de uma vasta Família espiritual e apostólica".[5]

a. Dom Bosco concebeu-nos e nos quis como Família

Os membros da Família Salesiana reconhecem a paixão apostólica de Dom Bosco que "para responder às expectativas da juventude e das classes populares do seu tempo, fundou o Oratório, concebido como uma grande família juvenil" (1846), formada de Salesianos (1859), Filhas de Maria Auxiliadora (1872), Salesianos Cooperadores (1876), a Associação de Maria Auxiliadora (1869) e acolhendo os primeiros Ex-Alunos (1870). Dom Bosco "dedicou tempo, energias, ação formativa e organizativa na fundação dos três primeiros grupos... convencido de que a força apostólica de toda a Família dependia da unidade de intenções, de espírito, de método e de estilo educativo".[6]

Aos Grupos que ele fundou, agregaram-se inúmeros outros, nascidos em diferentes contextos socioculturais, inspirados e orientados pelo seu carisma[7] e pela renovação promovida pelo Concílio Ecumênico Vaticano II.[8]

5 Carta de Identidade, 1.

6 Ibidem, 1.

7 Cfr. Caderno Carpanera: palavras que em 20 de maio de 1917 o P. Rinaldi apresentou ao grupo originário das VDB: "Os Superiores sempre acolheram esses pedidos, ainda mais porque isso estava verdadeiramente na mente e no programa do Venerável Dom Bosco... que falava de duas classes distintas de pessoas, observando a mesma regra, uma das quais formaria Comunidade e a outra viveria no mundo, para promover o espírito da Congregação na explicitação prática da ação".

8 Cfr. A Família Salesiana de Dom Bosco. Roma, 2020.

"Espírito de família, familiaridade, formar um só coração e uma só alma",[9] eram expressões que saiam com frequência dos seus lábios, manifestando assim o seu profundo desejo de uma família forte para uma fecunda "*missão educativa juvenil, popular e missionária*".[10]

b. Uma Família fiel ao carisma recebido

Cada um dos Grupos da Família Salesiana, em seu interior, está há muito tempo empenhado em um sério processo de renovação em vista de um caminho de comunhão: os textos constitucionais, os projetos de vida, os estatutos e os respectivos planos de formação são um sinal disso, mas o é ainda mais a vitalidade do seu testemunho nos diversos territórios.

Nesse sentido, também a Família Salesiana como um todo percorreu um caminho significativo. Os Sucessores de Dom Bosco, sobretudo depois do Capítulo Geral 20, animaram, incentivaram, acompanharam e reafirmaram fielmente esse espírito.[11] Um marco no caminho percorrido pode ser encontrado na *Carta de Identidade Carismática* e na práxis de muitas iniciativas compartilhadas nos âmbitos da comunhão, espiritualidade, missão e formação.

Eis os desafios para uma fidelidade ao carisma recebido: sentir e cultivar uma viva consciência da dimensão comunhonal a projetar-se em toda a Família Salesiana e ser sinal de comunhão eclesial, tendo consciência de pertencer a uma única Família espiritual empenhada em *caminhar juntos* com um mesmo *sentir e atuar* na Igreja e no mundo.

9 Dom Bosco, Constituições de 1875.

10 Carta de Identidade, 16.

11 Documentos significativos foram a Carta de Comunhão (P. Egídio Viganò, 1995), a Carta da Missão (P. João E. Vecchi, 2000), a Carta de identidade carismática (P. Pascual Chavez, 2012), e as intervenções do Magistério ordinário do P. Ángel Fernández Artime, particularmente na apresentação das diversas Estreias anuais. Cf. Chamados ao amor com esperança, Roma, 2024.

Caminhar como Família é viver o coração do espírito de Dom Bosco, é uma consequência da realidade da Igreja Povo de Deus. Caminhar juntos (*synodos*) é a maneira de ser Igreja, de ser família.[12]

c. A alegria de caminhar juntos

Caminhar juntos è uma fonte de alegria: foi essa a nossa experiência ao longo dos anos. Entretanto, devemos reconhecer que muitas vezes o apelo constante que nos vem da própria vida de Dom Bosco, do ensinamento dos Pastores da Igreja, da mesma partilha no interior da Família Salesiana, tem dificuldade de ser traduzida na vida, devido às situações pessoais, culturais, sociais e políticas em que nos encontramos, especialmente em relação a:

- viver um sentido claro de identidade e pertença à Família como um todo (e talvez também ao próprio Grupo);
- unir-se espiritualmente, conhecendo e valorizando a especificidade carismática dos diversos Grupos, e associar-se operativamente (unidade de intenções, de espírito, de método, de estilo);
- alimentar e exprimir o sentido eclesial do carisma salesiano;
- empenhar-se numa verdadeira animação e num acompanhamento humano e espiritual recíproco;
- avaliar corretamente a identidade do cristão leigo na Igreja e na sociedade pelos consagrados e pelos próprios leigos;
- assumir a missão, aprofundar a presença e o compromisso nas novas ágoras juvenis e populares do nosso mundo, trabalhar em rede com os organismos de pastoral juvenil e vocacional dos Grupos e das dioceses.

12 «*Caminhar juntos* é a via constitutiva da Igreja; o código que nos permite interpretar a realidade com os olhos e o coração de Deus; a condição para seguir o Senhor Jesus e ser servidores da vida neste tempo ferido. O respiro e o passo sinodal revelam o que somos e o dinamismo de comunhão que anima as nossas decisões. Somente nesse horizonte podemos realmente renovar a nossa pastoral e adaptá-la à missão da Igreja no mundo de hoje; somente assim podemos enfrentar a complexidade deste tempo, agradecidos pelo caminho que percorremos e determinados a continuá-lo com parrésia». Papa Francisco, à Assembleia da Conferência Episcopal Italiana, 22 de maio de 2017.

É o carisma que nos leva a irradiar a alegria[13] de:

- abrir-nos a outros grupos, preservando a autonomia de cada um;
- ousar com audácia e criatividade apostólica, saindo das nossas zonas de conforto para responder às provocações do momento presente;
- reconhecer a identidade dos leigos, considerando-os autênticos sujeitos da missão;
- assumir as próprias responsabilidades como pessoas e como Grupos.

Como Família Salesiana, os Grupos e seus membros são chamados a avaliar a situação em que nos encontramos, percorrer caminhos de profunda renovação e relançar aquele espírito de família com que Dom Bosco nos concebeu e nos quis.

13 Cfr. São Paulo VI, EN, 75.

QUESTÕES PARA A PARTILHA :

1. O que levou Dom Bosco a abrir-se a uma visão tão ampla da sua missão, a ponto de envolver muitas forças diferentes e criar com elas uma verdadeira família? A sua visão pode ajudar-nos a também valorizar mais o nosso ser *Família Salesiana*?
2. Estamos cientes da rica herança de reflexão e vida que o reconhecimento de nós mesmos como *família* produziu na Congregação e nos Grupos ao longo do tempo? Que aspectos mais nos enchem de alegria? Como podemos ajudar-nos a internalizá-los e vivê-los com mais profundidade?
3. Convencidos como estamos do mistério da *Igreja Comunhão – Povo de Deus*, como podemos ajudar-nos a viver e expressar concretamente essa realidade como Família Salesiana no território onde trabalhamos?

1.2 A profecia de ser uma Família carismática na Igreja

Os profetas, se escolhidos pelo Senhor, dão origem a comunidades proféticas. A dimensão da Igreja provém de Cristo. É preciso ter uma consciência renovada do nosso ser profético como Família Salesiana de Dom Bosco e colocar em ação o que ele expressa.

a. Dom Bosco, pai de uma Família carismática

A imagem que emerge do processo fundacional da Família Salesiana é a de uma Família carismática, aberta, composta por numerosos irmãos e irmãs, cada um com a própria personalidade, mas todos estreitamente unidos no cumprimento da missão do Fundador, animados pelo seu espírito. Trata-se de uma verdadeira profecia na Igreja para os jovens e os pobres. Muito mais do que uma mera instituição humana, é um dom de Deus:

- *uma Família em comunhão fraterna*, com o olhar voltado para o céu e as mãos prontas para trabalhar no mundo;[14]
- *uma Família que reúne diferentes vocações, consagradas e leigas,* mas todas unidas e movidas pela mesma paixão apostólica pela salvação dos jovens;[15]
- *uma Família que não teme as dificuldades da vida cotidiana*, mas lança-se com determinação no *caramanchão de rosas* do mundo, aceitando também os espinhos para anunciar o Evangelho da alegria e da esperança aos jovens e ao povo;
- *uma Família que sabe valorizar tudo o que há de positivo enraizado na vida das pessoas, nas realidades criadas, nos acontecimentos da história, e que sabe captar os valores autênticos presentes no mundo*;[16]
- *uma Família que sabe sonhar junto, rezar junto, planejar junto,*

14 Carta de Identidade, 5.
15 Ibidem, 4.
16 Carta de Identidade, 7.

trabalhar junto... e ser, desse modo, um sinal de profecia e comunhão na qual é belo empenhar a vida;[17]

- *uma Família que encontra suas raízes no Mistério do amor infinito que une o Pai, o Filho e o Espírito*, fonte, modelo e meta de toda família humana; uma Família cujos membros reconhecem em suas vidas o primado de Deus-Comunhão. "Este é o coração da mística salesiana", repetia o padre Viganò.[18] Somos chamados, pois, a ser uma expressão profética da comunhão trinitária de Deus.

b. Os frutos do carisma salesiano referem-se à nossa corresponsabilidade

Todo dom quer ser reconhecido, acolhido, valorizado, deixado florescer. Os membros da Família Salesiana, admirados com a riqueza dos frutos que brotaram do carisma de Dom Bosco, sentem-se profundamente envolvidos no crescimento desse dom do Espírito. Tudo em suas vidas adquiriu uma nova dimensão: o rosto de Deus, o seguimento de Jesus, a experiência viva do Espírito, o apego à Igreja, a presença apostólica e transformadora no mundo – particularmente entre os jovens e os pobres –, a convicção da ajuda materna de Maria, o estilo de família... Não só se sentiram envolvidos exteriormente, mas sobretudo tocados interiormente.

Isso os levou a serem mulheres e homens novos, dedicados à causa do Reino nas diferentes circunstâncias da vida; a crescerem na convicção do que os une como Família (batismo, missão, humanismo evangélico, Maria, Dom Bosco, o Reitor-Mor seu sucessor, pai e centro de unidade...); a valorizarem a vocação e a missão específicas de cada Grupo que enriquecem o todo; e a lembrarem-se da troca de dons numa profunda comunhão, *na convicção de que sem os outros, os membros de um determinado Grupo não podem ser eles mesmos*.[19]

17 Carta de Identidade, 39.
18 Carta de Identidade, 5.
19 Carta de Identidade, 10.

Cada um dos Grupos da Família Salesiana e os seus membros podem afirmar: "Como Dom Bosco, em diálogo com o Senhor, caminhamos juntos movidos pelo Espírito, vivendo a experiência da vida fraterna e familiar, como em Valdocco, abertos e disponíveis, indo às periferias existenciais, sendo dom e profecia 'para', 'entre' e 'com' os jovens e os pobres".[20] A consciência do dom e dos seus frutos em nós sustenta-nos reciprocamente e alimenta a nossa corresponsabilidade.

c. O quadro de referência: a Carta de Identidade

A C*arta de Identidade Carismática da Família Salesiana* constitui o quadro de referência para a Família como um todo e para cada um dos Grupos. É a expressão intrínseca do ser e viver a vida salesiana, quer do ponto de vista da comunhão quer da missão e da espiritualidade de cada um.

Além das Constituições e dos Estatutos do próprio Grupo, é necessário aprofundar a Carta de Identidade de toda a Família, valorizá-la, estudá-la, torná-la objeto de meditação e oração para tornar vivo o carisma que compartilhamos. Quando se entra em um Grupo, entra-se em toda a Família.[21] É, pois, significativo o sinal de entregar a Carta de Identidade juntamente com as Constituições / Projeto ou Regra de Vida / Estatutos / Regulamentos no momento solene da profissão ou promessa.

d. A Família Salesiana caminha em união com as demais Famílias carismáticas da Igreja

«Deus é amor».[22] A Igreja é a Família de Deus-Comunhão, a comunidade dos fiéis reunidos na unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo.[23] A humanidade inteira é chamada a ser família, casa da Trindade, na civilização do amor.

20 Cfr. CG27 dos SDB, 2014. Introdução.
21 Carta de Identidade, 10.
22 1Jo 4,8.16.
23 Vaticano II. LG, 4.

O carisma, concedido aos fundadores e fundadoras, tende a crescer em vários níveis e expandir-se em círculos concêntricos, dando origem a uma família carismática.[24] Não se é religioso ou cristão em abstrato. As famílias carismáticas apresentam-se como uma verdadeira revolução copernicana. O dom do Espírito vivido numa família carismática é um importante gerador de coerência, entusiasmo, criatividade, capacidade de assumir riscos e dedicação até as últimas consequências, no mais puro espírito evangélico.

Como Família Salesiana, ao lado de outras Famílias carismáticas da Igreja, sentimo-nos estimulados a ser testemunhas de comunhão, irmãs e irmãos (consagrados, consagradas e leigos) empenhados em compartilhar uma intensa vida espiritual, responsabilidades e serviços que trazem frescor evangélico para a construção do Reino.

A Família Salesiana, como família carismática, sente-se portadora de inovações significativas na Igreja de hoje, as do próprio carisma, e promove os seus mais genuínos recursos evangélicos. Juntos, como irmãos e irmãs, do mais jovem ao mais idoso, sentimo-nos filhos de Deus, com a mesma dignidade e corresponsabilidade. Praticamos a escuta e o discernimento recíprocos, conscientes de que o Espírito Santo geralmente se manifesta por meio da mediação dos irmãos e irmãs mais simples e pequenos. É uma novidade presente na tradição cristã que se torna profecia para o mundo.

24 Cfr. Papa Francisco, Carta Apostólica a todos os Consagrados, 21/11/2014, II, 3.

QUESTÕES PARA A PARTILHA:

1. Compartilhamos sobre a maneira de ajudar-nos a viver e testemunhar com alegria as convicções expressas na Carta de Identidade? Como podemos alargar mais a dimensão profética do nosso carisma pelo bem dos jovens e a vitalidade da Igreja?
2. Que lugar ocupa a Carta de Identidade em nossa formação e missão? Ela é um ponto de referência, além do gesto simbólico de entregá-la no momento da profissão ou promessa ou compromisso próprio de cada Grupo?
3. Como é concretizada no próprio Grupo a pertença à mesma Família Carismática? São geradas sinergias concretas entre os Grupos e com outras Famílias Carismáticas do território? É possível gerar mais algumas?

1.3 A profecia de ser comunhão em sinodalidade missionária

O carisma salesiano insere todos os membros em uma profunda comunhão com valor em si mesma ("nisso todos reconhecerão que sois meus discípulos",[25]) e em vista da missão ("chamados para ser enviados").[26] A comunhão intensifica o testemunho e a caridade apostólica. Para tanto, o Espírito incentiva a diversidade de carismas e o caminhar juntos: uma comunhão missionária em sinodalidade.

a. Comunhão e testemunho

Ao longo da sua vida, Dom Bosco precisou de todos - sacerdotes, homens, mulheres, leigos, jovens - para que, unidos, pudessem fazer um trabalho mais proveitoso em favor dos jovens e das classes populares. Quem quer que chegasse ao Oratório com o desejo de ajudar, encontrava o seu lugar de colaboração na missão comum. Dessa forma, o nosso Pai, guiado pelo Espírito, iniciou um vasto movimento de pessoas que, vivendo em comunhão recíproca, compartilhavam a sua mesma paixão pela salvação da juventude. Dom Bosco era inclusivo. A intuição da importância da unidade e da corresponsabilidade na missão para a qual Dom Bosco se sentia chamado, guiou os seus passos desde o início.

Daí o empenho, como Família Salesiana, não só de caminhar juntos, mas também de dar ao mundo um testemunho de comunhão e unidade para a eficácia da missão. O sinal da comunhão no amor torna o primeiro anúncio credível e precioso em todos os lugares! Disse Jesus: *"Eu vos dou um mandamento novo: amai-vos uns aos outros. Amai-vos uns aos outros como eu vos amei! Com isso todos saberão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros"*.[27] Dizia-se das primeiras comunidades cristãs: *"Vede como se amam"*.[28]

25 Jo 13,35.
26 Mt 10,1.5.
27 Jo 13,34-35.
28 Tertuliano. *Apologético*, 39.

Esse apelo do Evangelho encontra eco na *Carta de Identidade da Família Salesiana*, definida como comunidade carismática e espiritual,[29] chamada a viver o dom da comunhão que vem de Deus,[30] e nutrida pela comunhão eclesial.[31]

A comunhão é o sinal distintivo do nosso ser cristão e é construída com a nossa disposição de deixar-nos habitar pelo Espírito Santo, que faz de nós um só corpo e um só espírito. O amor recíproco, a comunhão que sabemos construir entre nós, faz de nós sinais, testemunhas e profetas.

b. Comunhão na diversidade

A Família Salesiana acolhe uma pluralidade de vocações específicas unidas em um único carisma. Na riqueza das várias vocações, os leigos inserem-se no coração do mundo e testemunham a sua fé com coerência nas atividades seculares, enquanto os presbíteros proclamam a Palavra e realizam o seu serviço ministerial; os consagrados enriquecem os casados com o dom radical da própria vida a Deus e aos irmãos, enquanto os que vivem o sacramento do matrimônio oferecem o seu testemunho de casal que vive o Evangelho na vida cotidiana; os jovens oferecem o frescor e a criatividade da própria idade, enquanto os adultos compartilham a sua experiência e sabedoria da vida.

A comunhão requer que cada um viva a própria especificidade carismática, enriquecendo o outro da própria originalidade, ao mesmo tempo em que se deixa enriquecer pela dos outros.

Essa diversidade é uma riqueza a ser explorada, comprometendo-nos a conhecer-nos mais, a valorizar-nos reciprocamente e trabalharmos juntos para sermos no mundo uma presença profética, testemunhal e fecunda. É assim que os jovens podem ver uma Família unida, que se expressa em tantas vocações específicas, nas quais cada um pode encontrar o próprio lugar, se chamado a participar dela.

29 Carta de Identidade, 3.
30 Carta de Identidade, 19.
31 Carta de Identidade, 26.

c. Comunhão em sinodalidade para uma missão profética

Um dos modos que melhor expressa a comunhão na diversidade e o caminhar juntos é o do ***caminho sinodal***, na participação corresponsável por uma missão que tem sabor da profecia.

Não se trata de adotar um mero procedimento operativo ocasional, mas de entender existencialmente que *ser Igreja é caminhar juntos,* que *ecclesia e sinodo* são correlatos. Caminhar de modo sinodal requer, se necessário, mudar, também estruturalmente, a maneira de pensar, ouvir, relacionar-se, tomar decisões, agir, apoiar, avaliar, testemunhar.

A primeira atitude a assumir para caminharmos juntos, sinodalmente, é a da escuta recíproca e da atenção à diversidade vista como riqueza para toda a Família. O que requer uma atitude humilde, que encoraja a pessoa a deixar de lado as próprias seguranças para ouvir o outro em profundidade.

O segundo passo a dar é ouvir o mundo, especialmente os jovens, as suas necessidades e expectativas, a fim de identificar juntos possíveis respostas e eventuais intervenções.

Isso, isoladamente, não é suficiente: é essencial colocar-se juntos à escuta da Espírito que nos ajuda a discernir os sinais de Deus à luz da sua Palavra e nos indica os caminhos a seguir de acordo com a sua vontade.

Uma dinâmica de discernimento na Igreja Sinodal foi a ***"A Conversação no Espírito"***.[32]

32 Cfr. Documento Preparatório da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos 2023, n. 32-42: "Em seu sentido etimológico, o termo **"conversação"** não indica uma troca genérica de ideias, mas aquela dinâmica em que a palavra falada e ouvida gera familiaridade, permitindo que os participantes se tornem íntimos uns dos outros. A especificação "no Espírito" identifica o autêntico protagonista: o desejo dos que conversam tende a ouvir a sua voz, que na oração se abre à livre ação d'Aquele que, como o vento, sopra onde quer (Jo 3,8). Gradualmente, a conversa entre irmãos e irmãs na fé abre espaço para um cun-sentire, ou seja, ouvir juntos a voz do Espírito. Não se trata de uma conversa no Espírito se não houver um passo adiante em uma direção precisa, muitas vezes inesperada, que aponte para uma ação concreta".

Eis aqui, em síntese, as etapas da dinâmica:

1. *Preparação pessoal*: ao entregar-se ao Pai, conversando em oração com o Senhor Jesus e ouvindo o Espírito Santo, cada um prepara a própria contribuição sobre a questão a discernir.
2. *Tomar a palavra e escutar*: cada um intervém na sua vez para falar das próprias experiências e orações, escutando atentamente a contribuição dos outros.
3. *Abrir espaço aos outros e ao Outro*: cada um compartilha, a partir do que os outros disseram, o que mais ressoou nele/a e o que suscitou mais resistência, deixando-se guiar pelo Espírito Santo.
4. *Construir juntos*: dialoga-se a partir do que surgiu anteriormente, a fim de discernir e colher os frutos da conversação no Espírito: reconhecer intuições e convergências; identificar discordâncias, obstáculos e outras questões; deixar emergir vozes proféticas, de modo que cada um possa sentir-se representado pelo resultado dos trabalhos (os passos para os quais o Espírito Santo está a nos chamar, juntos).
5. *Concluir com uma oração de agradecimento*.

Caminhar juntos como Família implica um acompanhamento recíproco, respeitando as pessoas e os grupos que receberam a mesma vocação salesiana. *Caminhar juntos* como Família implica que todos nos animemos reciprocamente e contribuamos com a própria especificidade, para completar e estar ao lado da riqueza de cada um, a fim de responder juntos à missão que o Espírito nos indica.

d. Viver em comunhão missionária

O laço que une os membros da nossa Família é o da "comunhão missionária".[33] Trata-se de viver o dom da comunhão que vem de Deus na lógica da Encarnação, inserindo-nos afetiva e efetivamente entre as pessoas com quem vivemos e entre as quais trabalhamos, nos diversos contextos em que se dá a nossa missão.

As expressões podem ser múltiplas: de uma mentalidade e um estilo de viver e trabalhar "para" até sentir e trabalhar "com"; de trabalhar "fora" ou "sobre", do ponto de vista dos jovens e dos mais pobres, até um compromisso coletivo de trabalhar "entre", inserindo-se no dinamismo dos grupos e favorecendo a cooperação das pessoas.

As atitudes também podem ser enriquecidas com o estilo da *Igreja em saída*: desde acolher as pessoas em suas próprias realidades (oratórios, escolas, casas de acolhida...) até compartilhar as realidades dos outros, encontrando-os onde eles estão. Oferecer tempo e presença é a maneira mais simples e concreta de cultivar a comunhão.

Crescer em espírito de comunhão com o Senhor e com os outros, particularmente com os jovens e os pobres, desperta em nós a capacidade de escuta e a humildade, tira-nos de nossas zonas de conforto e leva-nos a percorrer caminhos de verdadeira conversão pessoal e comunitária. Em suma, ela nos torna cooperadores na Obra de Deus.

33 Carta d'Identità, 19, il cui articolo evoca ChL 32.

QUESTÕES PARA A PARTILHA:

1. A comunhão na Família Salesiana requer *caminhar juntos* entre os Grupos e com a Igreja. Procuramos examinar a qualidade da caminhada sinodal no território, no interior da Família Salesiana e com a Igreja local? Aspectos positivos, aspectos a desenvolver.
2. Exercitamo-nos na *conversação no Espírito* discutindo sobre situações concretas na vida dos nossos grupos? A *conversação no Espírito* pode ser uma dinâmica comum de discernimento?
3. Quais os passos a dar para crescer numa *comunhão missionária*, ou seja, inserida na lógica da Encarnação, atuante não só *para*, mas *com e entre* as pessoas, promovendo o seu protagonismo?

1.4 A profecia da missão compartilhada

A *Evangelii Gaudium* recorda-nos: "*A missão no coração do povo não é uma parte da minha vida, ou um ornamento que posso pôr de lado; não é um apêndice ou um momento entre tantos outros da minha vida. É algo que não posso arrancar do meu ser, se não me quero destruir. Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo*".[34] Eis um forte apelo a aprofundar o ser missão e sê-lo no coração do povo. Somos enviados, pois, a viver a profecia da missão compartilhada, feita da *"unidade de espírito e pela convergência sobre a missão"*.[35]

a. Todos chamados e enviados, abertos à novidade de Deus

Os membros da Família Salesiana, presbíteros, consagrados e leigos, como batizados, são chamados e enviados ao mundo para evangelizar, para ser luz, sal e fermento com um testemunho coerente, e para ter, em igual medida, a responsabilidade de que o Reino de Deus cresça na terra.

Também os membros pertencentes a tradições espirituais não cristãs ou com concepções religiosas diferentes, como tantos ex-alunos e tantos amigos de Dom Bosco que trabalham no âmbito salesiano, são chamados a colocar no centro a pessoa humana, cuja dignidade deve ser protegida e promovida em todas as suas expressões e em todos os seus valores autenticamente humanos.[36]

Trata-se de um compromisso com o desenvolvimento do humanismo salesiano que se esforça para dar sentido à vida cotidiana e a construir razões de esperança e perspectivas de futuro para o indivíduo e a sociedade.[37]

É um convite a estreitar relacionamentos de estima e de amor com

34 Papa Francesco, EG, 273.
35 Cfr. Carta de Identidade, 39.
36 Carta de Identidade, 18.
37 Ibidem.

todos, para reconhecer-se como membro do grupo humano em que se vive, a descobrir juntos e respeitar os germes da novidade de vida que abrem todos à transcendência.[38]

A *Carta de Identidade* conscientizou-nos de que, antes de tudo, em vez de "fazer", somos chamados a "ser missão", trabalhando nos diferentes contextos religiosos e culturais em que vivemos. A diversidade dos vários Grupos na vivência da paixão evangelizadora da missão, mais do que restringir, estimula e incentiva a construção do Reino de Deus, num empenho comum e complementar animado pelo *Da mihi animas, caetera tolle*.

Juntos, como Família Salesiana e com outras Famílias carismáticas, podemos continuar a escrever uma página sem precedentes na evangelização da Igreja no mundo. Deixemo-nos levar pelo sopro do Espírito que não se sabe exatamente aonde nos conduzirá; o projeto é do Senhor e nós somos simplesmente seus servidores.

b. A missão compartilhada

Nas últimas décadas, foi introduzida na linguagem eclesial a expressão *missão compartilhada*. A Carta de Identidade além de falar explicitamente de formação compartilhada.[39] também se serve de palavras que apontam diretamente para ela: *intercâmbio de dons,*[40] *comunhão e colaboração na missão*,[41]*corresponsabilidade apostólica,*[42] *metodologia da colaboração*.[43]

Trata-se da missão que diz respeito a todos os Grupos, pois a missão é constitutiva da nossa identidade, e da *missão compartilhada* com muitos leigos e consagrados que participam intensamente da espiritualidade

38 Vaticano II, AG 11.
39 Carta de Identidade, 39.
40 Carta de Identidade, 10.
41 Carta de Identidade, 19.
42 Carta de Identidade, 21.
43 Carta de Identidade, 41.

e da missão salesiana, ou são convidados a inserir-se nela. De fato, teve início um novo capítulo, rico de esperança, na história da Igreja e nas relações entre as pessoas e os Grupos consagrados e os leigos.[44]

Subjacente a essa abordagem está uma eclesiologia de comunhão, uma teologia renovada do laicato, um repensamento da relação entre leigos e religiosos, um aprofundamento da missão, uma nova visão dos portadores do carisma e do significado teológico da *partilha*.

De fato, da visão dos leigos como meros dependentes ou colaboradores da missão, passou-se à convicção de que todos são chamados a viver a missão com base na força da consagração batismal e no compromisso que dela deriva para todo cristão,[45] abrindo assim uma nova dimensão da relação entre os institutos religiosos e os próprios leigos, que antes colaboravam com eles. Não se trata mais da questão de um emprego ou de simples colaboração, mas de caminhar *juntos* vivendo a mesma missão, comprometendo-se num projeto comum.

Uma nova tomada de consciência levou a assumir até mesmo uma visão de *missão compartilhada em chave carismática*. Todos os membros de uma Família carismática são portadores e garantes do dom do Espírito; em virtude disso, comprometem-se com a missão comum de acordo com a própria vocação específica. A missão, portanto, só pode ser uma missão compartilhada em sentido pleno.

O Vaticano II afirmou com clareza que "há na Igreja uma pluralidade de ministérios e uma unidade de missão"[46]. No caso da Família Salesiana, há uma diversidade de Grupos com uma unidade de missão e um objetivo comum. O que nos permite falar de missão compartilhada é a consciência missionária comum e a necessidade de uma caridade cooperativa.[47]

44 Cfr. São João Paulo II, VC, 54.
45 Cfr. Vaticano II, LG, 31.
46 Cfr. Vaticano II, AA, 2.
47 Carta de Identidade 19.

Algumas das consequências desta abordagem:

- A exigência de atenção constante aos sinais do Espírito e de discernimento contínuo para responder às urgências dos jovens e das camadas populares com a mesma paixão, determinação e criatividade apostólica de Dom Bosco.
- A consciência de ser chamados e enviados para realizar a missão como portadores do mesmo carisma, de acordo com as características e possibilidades de cada Grupo.[48]
- A comunhão *na e para* a missão fortalece a autonomia e a originalidade de cada Grupo, gerando colaboração recíproca e criando uma forte sinergia carismática entre eles, sem implicar necessariamente uma uniformidade de trabalho, nem a participação em cada iniciativa do território.
- A prioridade da evangelização, entendida como anúncio e testemunho do Evangelho, que se concretiza numa multiplicidade de projetos e serviços evangélicos, particularmente na promoção humana e na educação.
- A abertura a novas formas de colaboração, de alianças ou redes que respeitem a diversidade e a especificidade de cada um e fortaleçam a unidade, tanto entre os Grupos da Família Salesiana como externamente com outras Famílias carismáticas e outros grupos eclesiais e sociais, em vista da construção do Reino de Deus.

48 Carta de Identidade, 15.

c. Mudança de mentalidade: a metanoia

Este processo de transformação requer abertura da mente e do coração, uma autêntica metanoia, uma mudança profunda de mentalidade.

É particularmente necessário:

- Chegar à convicção de que nenhum Grupo é dono do carisma, mas simplesmente testemunha. Dono é o Espírito Santo. Tudo, então, se refere ao carisma deve ser refletido em comum, como uma família. As referências são a Palavra, o Magistério e Dom Bosco. O Espírito de Deus, os sinais dos tempos e o espírito salesiano devem estar presentes nos vários âmbitos de reflexão e de tomada de decisões.
- Fortalecer o crescimento da identidade carismática de todos os membros dos Grupos da Família Salesiana mediante a formação compartilhada que os capacite a contribuir de modo responsável e criativo para a missão comum.
- Constatar que a missão compartilhada surge espontaneamente quando existe a consciência de ser uma Família carismática cujos membros vivem como irmãos e irmãs graças ao Espírito.
- Praticar o método concreto de análise da realidade usado por Dom Bosco desde o momento em que visitou a prisão de Turim: a) olhar, entrar em contato com a realidade para deixar-se sensibilizar; b) refletir (com o estudo, a oração, o acompanhamento espiritual) para compreender; c) decidir para transformar.
- Trabalhar em rede e de forma complementar entre os diversos Grupos para alcançar os jovens necessitados com um serviço salesiano que seja credível e que se adeque às situações e exigências em que se encontram.
- Adaptar os organismos de animação e acompanhamento à realidade de um sujeito pastoral ampliado (comunidades educativo-pastorais, comunidades educativas) em que todos os seus membros são necessários e complementares. O conjunto de consagrados e leigos é em si mesmo testemunho de comunhão missionária.

d. Metodologia participativa e compartilhada

A correta *missão compartilhada* não é supérflua. Encontramos a sua referência na pedagogia usada por Deus com o seu povo e por Jesus com os seus discípulos. São requeridos alguns elementos essenciais, que encontramos listados na *Carta de Identidade*:[49]

- Formar-se juntos: pensar juntos, trabalhar juntos, rezar juntos.
- Educar-se e crescer na partilha de projetos.
- Ativar as lógicas da coordenação.
- Submeter-se à lógica da reciprocidade.
- Aceitar a responsabilidade compartilhada.
- Concretizar uma formação conjunta.

O atual momento eclesial e salesiano faz-nos entender o quanto é necessária uma transformação de mentalidade, e até mesmo mudanças estruturais no nosso modo de pensar, escutar-nos, relacionar-nos, agir, testemunhar o carisma *juntos*, sinodalmente, caminhando para uma missão compartilhada.

O desafio está em promover a *cultura da Família Salesiana*, em que se forma, se reza e se trabalha juntos, ativando experiências significativas de convivência, espiritualidade, fraternidade e colaboração em projetos comuns no território, respeitando a vocação específica de cada um.

49 Cfr. Carta de Identidade, 39 e 41.

QUESTÕES PARA A PARTILHA:

1. Que motivações são oferecidas pelo texto para qualificar a missão compartilhada como uma verdadeira profecia para o nosso tempo? Podemos acrescentar outras?
2. Que condições são sugeridas para desenvolver o espírito de missão compartilhada? Que elementos de uma metodologia participativa e compartilhada já existem entre nós? Quais precisam ser mais desenvolvidos?
3. Podemos decidir-nos a dar alguns passos para fortalecer a nossa específica *profecia de missão compartilhada*? Podemos iniciar alguns projetos significativos pelos jovens?

SEGUNDA PARTE

ORGANISMOS DE ANIMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

A atmosfera do espírito de família de Valdocco
atinge os seus níveis mais profundos
quando os processos de animação e acompanhamento espiritual
tocam o coração, num recíproco dar e receber
que lança a missão e ilumina o modo de viver o serviço
ao qual algumas pessoas são chamadas pelo bem de toda a Família Salesiana.

Para garantir a animação e o acompanhamento
regular e eficaz na Família Salesiana,
temos à nossa disposição alguns órgãos essenciais de coordenação,
iniciativas e ocasiões de encontro,
e somos ajudados pelo serviço dos delegados/as,
animadores espirituais, assistentes e outras pessoas qualificadas.

Os delegados/as são pessoas que, no exercício salesiano
de discernimento próprio dos Responsáveis de cada Grupo,
foram chamados a realizar um serviço
e se oferecem generosamente a assumi-lo,
pelo bem dos Grupos e de toda a Família Salesiana.
Neste exercício de discernimento dos responsáveis,
os membros da Família Salesiana evidenciam a ação do Espírito Santo.

2.1 Premissas

2.1.1 A rica e complexa realidade da Família Salesiana

Uma reflexão atenta sobre a Carta de Identidade Carismática da Família Salesiana revela a rica realidade carismática e eclesial e, ao mesmo tempo, a sua complexidade:

- *Rica* pela quantidade dos Grupos, membros e presenças, mas sobretudo pela qualidade dos valores que contém (espiritualidade), pelo dinamismo apostólico que a move (missão), pelo espírito de família que a caracteriza (comunhão).
- *Carismática* enquanto plasmada pelo Espírito de Deus no coração de Dom Bosco e acompanhada pela mediação materna de Maria para responder às esperanças dos jovens e do povo.
- *Eclesial* enquanto destinada ao bem comum da Igreja: "como o Espírito no passado enviou Dom Bosco aos jovens e às classes populares, continua a enviar na história filhos e filhas espirituais a perpetuar o seu apostolado juvenil, popular e missionário"[50] na Igreja para a Igreja, a serviço do Evangelho.[51]
- É *complexa* pelos diversos aspectos a serem considerados na sua descrição: carismáticos, espirituais, pedagógicos, jurídicos, organizativos...

QUESTÕES PARA A PARTILHA:

1. Podemos dizer que conhecemos em profundidade os Grupos oficialmente reconhecidos como pertencentes à Família Salesiana, particularmente aqueles presentes nos territórios mais próximos de nós? Além do conhecimento, podemos pensar em dar outros passos de comunhão, formação e missão compartilhada?

50 Carta de Identidade, 14.
51 Cfr. Carta de Identidade, 14 e 17.

2.1.2 Falemos de animação

"A animação em seu significado original faz-nos pensar primeiro na atividade interna da alma como energia de vida, de crescimento harmonioso, de coesão articulada das partes; atividade que, de dentro para fora, aumenta a participação de todos os membros na vida do corpo".[52]

A animação ocupa-se, portanto, fundamentalmente da qualidade de todas as palavras e ações que devem visar às sementes da vida, à energia que sustenta os passos do crescimento individual e coletivo, ao enraizamento desse processo no ser dos indivíduos e dos grupos.

O estilo de animação na Família Salesiana deve procurar reforçar a interioridade das pessoas, instilar o entusiasmo pela vida, restaurar a coragem de saber esperar ou ajudar a descobrir razões para melhorar, revitalizar o coração e abrir-se à esperança

Trata-se de um modo de dizer e de fazer que sempre apela para as motivações interiores e procura trazer à tona o melhor das pessoas por meio da persuasão, da sugestão, do incentivo e, acima de tudo, por meio de uma profunda estima e coerência, e buscando cultivar um relacionamento pessoal e vital com Cristo, o único Senhor que salva, e com Maria, que previne e acompanha as fases mais difíceis do caminho.

Há duas características específicas da animação: o tipo de relação que se instaura com as pessoas (comunicação, intercâmbio, afeto, comunhão profunda); e a maneira de entender o processo de animação (trata-se de fazer "com" em vez de fazer "para").

É um estilo de exprimir-se, não tanto uma metodologia, mas a manifestação clara do próprio ser das pessoas, aquilo que, em última análise, o Espírito dá a cada um *"para o crescimento da comunidade"*[53] e que a impele a *"ser sal, luz e fermento"*.[54]

52 CG SDB 21, 46.
53 1Cor 14,12.
54 Mt 5,13-14;13,33.

Para os membros da Família Salesiana, é um autêntico dom do Espírito de Deus, criador de uma nova vida, no qual *"somos, nos movemos, vivemos"*.[55]

QUESTÕES PARA A PARTILHA:

1. Procuramos avaliar a qualidade dos processos e das atitudes na animação da Família Salesiana em nosso território? Quais privilegiamos e quais devem ser iniciados com coragem para garantir o crescimento dos Grupos e dos seus membros?

2.1.3 Falemos de acompanhamento

Acompanhar significa *ser companheiro de viagem*, com o nível de solidariedade que vem da partilha do pão, dos *cum-panis* e dos ecos que surgem no coração de um salesiano. Acompanhamento e familiaridade salesiana são quase sinônimos. São termos que enfatizam as relações de acolhida incondicional, de proximidade, de verdadeira amizade, de verdadeiro interesse pelos outros, também em nível profundamente humano e espiritual.

O acompanhamento espiritual salesiano é um processo "em que há uma complementaridade constitutiva entre o acompanhamento pessoal e o comunitário.[56]

55 At 17,28
56 Cfr. Sínodo sobre os jovens, 95.

Como com Dom Bosco, o acompanhamento adequado entre os membros da Família Salesiana deve desenvolver um processo de acompanhamento humano e espiritual através do ambiente e das relações individuais. Não se limita a encontros *um a um*, mas mantém um equilíbrio admirável entre o ambiente sadio e maduro, entre as pessoas e Grupos, e encontros individuais. Há momentos formais (o encontro de grupo, os retiros, a vida litúrgica, a formação, a revisão de vida... e também os encontros entre o acompanhante e o acompanhado/a), e haverá muitas oportunidades informais (as típicas "palavrinhas ao ouvido", de Dom Bosco, os contatos virtuais, as oportunidades oferecidas pelo ambiente...).

Todo o processo de acompanhamento espiritual ocorre preferencialmente, também, no interior de uma comunidade de fé (como são os grupos, as comunidades cristãs, etc.), aberta à ação da graça e do Espírito Santo. A atividade regular e estruturada é muito frutuosa, mas sem as várias intervenções informais e o apoio ambiental da comunidade, a eficácia do acompanhamento seria reduzida, se não comprometida. Em geral, trata-se de uma prática holística. A vivência da Família Salesiana, com o seu natural espírito de família, oferece oportunidades preciosas para o acompanhamento recíproco, sério e profundo. Um verdadeiro desafio para todos os Grupos e membros que merece ser considerado e enfrentado.

QUESTÕES PARA A PARTILHA:

1. Procuramos avaliar a qualidade dos processos e das atitudes de acompanhamento do da Família Salesiana no território? Quais os que privilegiamos e quais os que devem ser iniciados com coragem para garantir o crescimento dos Grupos e de seus membros?

2.1.4 O serviço de animação e acompanhamento na Família Salesiana

Um dom do Espírito, como o da Família Salesiana de Dom Bosco, oferecido à Igreja e, através dela, à sociedade, requer que seja acolhido, desenvolvido, compartilhado, vivido, disponibilizado, cuidado... com fidelidade, uma fidelidade dinâmica e responsável.

De fato, com as limitações humanas naturais, mas com a paixão pelo dom recebido, os esforços de muitos produziram, ao longo dos anos, uma compreensão mais profunda da riqueza do carisma e um desenvolvimento de métodos de animação e acompanhamento que deram muitos frutos.

Cada Grupo, no seu interior, realiza um serviço de animação e formação, assim como, nas relações entre os Grupos, em comunhão e respeito pelo carisma de cada um. Desse modo, vive-se uma animação recíproca da Família, feita de colaboração, apoio, encorajamento, partilha dos dons específicos de cada um. O serviço de animação e acompanhamento, então, é vivido em profunda comunhão com todos e entre todos.

Neste quadro, entretanto, deve-se enfatizar que a Congregação Salesiana tem, na animação, algumas responsabilidades especiais: *"Juntamente com [os Grupos fundados por Dom Bosco] e outros nascidos posteriormente formamos a Família Salesiana. Por vontade do Fundador, temos nela particulares responsabilidades: manter a unidade do espírito e estimular o diálogo e a colaboração fraterna para mútuo enriquecimento e maior fecundidade apostólica"*..[57] *O Reitor-Mor é o sucessor de Dom Bosco, pai e centro de unidade da Família Salesiana"*.[58]

A *Carta de Identidade*, ao especificar a maneira pela qual os salesianos assumem a responsabilidade pela animação da Família Salesiana como um todo, também evidencia: "Realizam, por isso, um serviço que não faz referência a uma autoridade de governo, mas à humilde e alegre dedicação de quem promove um itinerário de fidelidade ao dom recebido, favorecendo a sua comunicação, partilha e realização".[59]

57 Cost. SDB, 5.
58 Cost. SDB, 126
59 Carta de Identidade, 45.

QUESTÕES PARA A PARTILHA:

1. Procuramos fazer uma avaliação mais global sobre a qualidade do serviço de animação e acompanhamento na Família Salesiana, pensando
   - no conjunto dos membros e dos Grupos?
   - nas pessoas que têm um papel específico nesse campo: pontos fortes, aspectos a serem cuidados, possíveis caminhos e iniciativas que ajudem a fortalecer esse serviço.

2.2 Organismos mundiais

2.2.1 A Consulta Mundial

a. Natureza

A Consulta Mundial é o encontro com o Reitor-Mor dos Responsáveis Mundiais dos Grupos da Família Salesiana, oficialmente reconhecidos. Participam os Responsáveis (ou seus delegados) acompanhados de um membro do seu Conselho e os Delegados Mundiais do Reitor-Mor a serviço dos Grupos. Outras pessoas também podem ser convidadas.

b. Tarefas

O encontro da Consulta entende favorecer os seguintes objetivos:[60]

- Estudar e aprofundar a figura de Dom Bosco, a sua vida, pedagogia e espiritualidade, para conhecer, compreender e assumir sempre mais o seu projeto apostólico e os seus critérios de ação pastoral.
- Reforçar o sentido de pertença, promovendo o conhecimento direto e concreto dos diversos Grupos da Família e valorizando a sua identidade específica.
- Propor encontros e experiências de formação em comum.
- Conhecer os desafios pastorais da sociedade e da Igreja em que a Família Salesiana está inserida, estudando possíveis sinergias pastorais, segundo a especificidade de cada Grupo, e na comunhão da mesma missão salesiana.
- Procurar ativar, sempre que possível, iniciativas apostólicas concretas, compartilhadas por todos os grupos do território.

A Consulta Mundial reúne-se ordinariamente uma vez por ano e propõe ao Reitor-Mor as linhas essenciais de animação para o ano pastoral seguinte, relativas à Estreia, aos Dias de Espiritualidade e a outras possíveis sugestões. Os Responsáveis dos Grupos participam também da redação dos documentos relativos à Família Salesiana como um todo.

60 Carta de Identidade, 46.

2.2.2 O Secretariado para a Família Salesiana

a. Natureza

O Secretariado para a Família Salesiana é um órgão de animação, formação e coordenação instituído pelo CG27[61] e dependente diretamente do Reitor-Mor, Sucessor de Dom Bosco e Centro de unidade de toda a Família, de acordo com o artigo 108 dos Regulamentos SDB.

A sua finalidade é estar a serviço do Reitor-Mor para a animação e o acompanhamento da Família Salesiana e promover a comunhão dos vários Grupos pertencentes a ela, respeitando a sua especificidade e autonomia.

O Secretariado auxilia o Reitor-Mor e os Salesianos, "herdeiros especiais da sua riqueza carismática, têm, também, a responsabilidade de animar o conjunto da Família Salesiana",[62] ou seja, "manter a unidade do espírito e estimular o diálogo e a colaboração fraterna para mútuo enriquecimento e maior fecundidade apostólica"[63]

A Carta de Identidade Carismática da Família Salesiana constitui o quadro de referência fundamental.

61 Cfr. Regulamento aprovado pelo Reitor-Mor e seu Conselho em 21 de outubro de 2021, após a revisão do Regulamento ad experimentum de 29 de janeiro de 2015, que institui o Secretariado Central para a Família Salesiana, diretamente dependente do Reitor-Mor, de acordo com o artigo 108 do Regulamento dos SDB decidido no CG 27 (Cf. ACG, 418, 79).

62 Carta de Identidade, 45.

63 Const. SDB, 5.

b. Membros do Secretariado

O Secretariado é formado pelos seguintes membros, nomeados pelo Reitor-Mor:

- o Delegado central do Reitor-Mor[64] para a Família Salesiana;
- os irmãos SDB com tarefas de animação nos Grupos da Família Salesiana pelos quais a Congregação Salesiana tem responsabilidade carismática:
  - o Delegado do Reitor-Mor para os Salesianos Cooperadores;
  - o Delegado do Reitor-Mor para os Ex-Alunos de Dom Bosco;
  - o Animador Espiritual da Associação de Maria Auxiliadora;
  - o Assistente Central das Voluntárias de Dom Bosco (VDB) e dos Voluntários Com Dom Bosco (CDB);
  - o Postulador Geral para as Causas dos Santos.
- Quatro membros da Consulta da Família Salesiana, entre os quais, por desejo do Reitor-Mor, uma FMA escolhida pela Madre Geral.

c. Tarefas

As tarefas fundamentais do Secretariado são:

- Colaborar na elaboração do projeto do sexênio do Reitor-Mor com seu Conselho em relação ao Secretariado.
- Elaborar o plano anual de trabalho e o orçamento econômico correspondente.
- Oferecer ao Reitor-Mor as orientações necessárias para garantir a fecundidade do carisma em cada Grupo e na Família Salesiana como um todo.[65]
- Acompanhar os Grupos no aprofundamento da Carta de Identidade Carismática e na tomada de consciência de que a Família Salesiana deve ser um "vasto movimento de pessoas que, de várias maneiras, trabalham para a salvação da juventude".[66]

64 Reg. SDB, 108.
65 Cf. Carta de identidade, 13.
66 Cost. SDB, 5.

- Empenhar-se com os meios mais adequados de animação e formação para o desenvolvimento consciente e vivo da Família Salesiana, com particular atenção à missão juvenil, popular e missionária nos ambientes mais necessitados.
- Animar e envolver os vários Grupos nas atividades mundiais que se referem à Família Salesiana como um todo: a Consulta Mundial, os Dias de Espiritualidade, os Congressos internacionais de Maria Auxiliadora, os encontros regionais, os programas de formação, etc.
- Promover, de acordo com a Postulação para as Causas dos Santos, o conhecimento e a interiorização da santidade salesiana como apelo a viver a espiritualidade apostólica própria da Família Salesiana.
- Cuidar da necessária comunicação relacionada com a Família Salesiana através da mídia e informar periodicamente os Responsáveis dos diversos Grupos sobre as decisões e atividades do Secretariado.
- Envolver-se, na medida do possível, nas eventuais solicitações feitas pelo Reitor-Mor.

2.2.3 O Delegado Central do Reitor-Mor para a Família Salesiana

a. Natureza

A sua figura é descrita nos Regulamentos SDB: "Para setores de particular importância podem constituir-se secretariados centrais apropriados, diretamente dependentes do Reitor-Mor. A responsabilidade direta do secretariado é entregue a um Delegado Central, nomeado *ad nutum* pelo Reitor-Mor com o consentimento do seu Conselho".[67]

67 Reg. SDB, 108.

b. Tarefas

As suas tarefas fundamentais são:[68]

- Apresentar ao Reitor-Mor e ao Conselho Geral para a sua aprovação a parte do projeto do sexênio, o plano de trabalho anual e o orçamento relativo ao Secretariado e a Equipe SDB.
- Informar anualmente ao Reitor-Mor e ao Conselho sobre a execução do plano de trabalho do Secretariado e da Equipe SDB, e sobre o progresso da Família Salesiana.
- Representar o Reitor-Mor, a seu pedido, em eventos congregacionais, eclesiais e civis em que seja necessária a presença da Família Salesiana.
- Convocar o Secretariado ao menos quatro vezes por ano para estudar, analisar, planejar e verificar o andamento da Família Salesiana.
- Coordenar os projetos e atividades dos membros da Equipe dos Delegados SDB.
- Participar na reflexão e na interação com os conselheiros de setor para apresentar a dimensão da Família Salesiana na animação global e no governo da Congregação.
- Programar encontros com os Salesianos em formação inicial, de comum acordo com o Conselheiro da formação, para cultivar nos formandos o sentido de pertença à Família Salesiana e a responsabilidade carismática para com ela.
- Coordenar a Consulta Mundial da Família Salesiana e os Dias de Espiritualidade.
- Dar a conhecer aos diversos Grupos os documentos da Família Salesiana e promover subsídios e publicações relativos a eles.
- Participar da Visitas de conjunto, dos encontros regionais dos Inspetores de acordo com os Regionais, e estar disponível para visitas de animação.
- Assumir qualquer outra tarefa que o Reitor-Mor pretenda atribuir-lhe.

68 Cfr. Regulamento do Secretariado (21 de outubro de 2021).

2.2.4 Conselheiros/as, Delegados/as, Animadores/as em nível mundial

a. Natureza

São dois tipos de pessoas:

- Pessoas eleitas ou nomeadas que as Constituições, os Regulamentos ou os Estatutos dos Grupos preveem para o serviço de animação da Família Salesiana no interior do próprio Grupo.
- Pessoas que os responsáveis de alguns Grupos solicitam ao Reitor-Mor ou à Madre Geral das FMA para o serviço de acompanhamento do seu Grupo.

b. Tarefas do primeiro tipo

- Contribuir para manter vivo no Grupo o sentido de pertença à Família Salesiana e promover relações de colaboração com outros Grupos.
- Promover intercâmbios de comunicação entre Responsáveis regionais e locais sobre o que se refere à vida da Família Salesiana.
- Fornecer eventuais orientações aos Delegados regionais, inspetoriais ou locais do próprio Grupo.
- Acompanhar os membros do próprio Grupo com funções de responsabilidade.
- Promover eventuais iniciativas:
  - para favorecer o aprofundamento do patrimônio espiritual da Família Salesiana;
  - para individualizar e propor possíveis formas de colaboração nos vários níveis.
- Manter o próprio Grupo informado sobre eventos importantes da vida salesiana.
- Promover o aprofundamento do carisma de Dom Bosco e do próprio Fundador.

- Promover, no interior do Grupo, o conhecimento dos vários Grupos da Família Salesiana.
- Participar nas reuniões dos organismos centrais da Família Salesiana, oferecendo a própria colaboração segundo o carisma específico.

c. Tarefas do segundo tipo

- Conhecer em profundidade a identidade e as características do Grupo acompanhado.
- Representar a Congregação ou o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (no caso dos Grupos a eles vinculados segundo as Constituições e os acordos entre as duas instituições) nos organismos do Grupo e contribuir para manter vivo o sentido de pertença à Família Salesiana.
- Estar à disposição dos Responsáveis do grupo quanto à espiritualidade e à formação de seus membros em relação às suas funções de animação.
- Acompanhar os delegados/animadores/assistentes regionais e dar-lhes possíveis auxílios de animação.
- Participar dos momentos mais significativos da vida do Grupo (conselhos, assembleias, conferências...).
- Manter contato regular com o Delegado Central do Reitor-Mor para a Família Salesiana.

2.3 Organismos territoriais

2.3.1 A Consulta Inspetorial

a. Natureza

A Consulta Inspetorial da Família Salesiana[69] exprime de modo institucional a unidade carismática dos vários Grupos existentes no território da Inspetoria SDB. Representa o espaço para promover a comunhão entre as várias realidades e garantir o desenvolvimento do carisma salesiano. É o lugar privilegiado de encontro para o diálogo e a reflexão comum. É um instrumento eficaz para o planejamento e a revisão das iniciativas comuns, e um meio para reforçar a pastoral vocacional e a ação pastoral de cada um dos Grupos.

b. Objetivos

Entre os principais objetivos da Consulta Inspetorial da Família Salesiana estão os seguintes:

- Reforçar o sentido de pertença dos membros dos Grupos presentes no território inspetorial SDB, a comunhão entre eles e a sua identidade específica.
- Refletir sobre os desafios educativos e pastorais do território e ver como agir como Família Salesiana, ou como compartilhar iniciativas com outros grupos eclesiais e civis.
- Elaborar (e revisar no devido tempo) o projeto de animação Inspetorial da Família Salesiana.
- Estudar e aprofundar a figura de Dom Bosco e as figuras mais relevantes, particularmente as de santidade, da tradição salesiana que tiveram alguma relação especial com o território.
- Organizar encontros e experiências comuns de formação e oração (retiros, dias de oração, festas).

69 Cfr. ACG SDB, 392.

- Realizar no território eventuais projetos missionários conjuntos (por exemplo: atenção às famílias em dificuldade, promoção do voluntariado, causas em favor dos mais pobres, acompanhamento espiritual, cuidado da "casa comum", colaboração com as paróquias mais carentes do território, acompanhamento vocacional conjunto, etc.).

Em suma, trata-se de encontrar uma maneira de realizar o que é indicado na *Carta de Identidade* de "pensar juntos, trabalhar juntos, rezar juntos" em uma atmosfera de comunhão, colaboração e corresponsabilidade, respeitando a especificidade carismática de cada Grupo.

c. Organização

Seguem algumas indicações para a organização da Consulta, que, de qualquer forma, deve ser adaptada às características de cada Inspetoria:

Membros de direito que a constituem

- o Inspetor SDB e o seu Delegado inspetorial para a Família Salesiana;
- a Inspetora FMA e a sua Delegada inspetorial;
- os Responsáveis dos diversos Grupos presentes no território.

Eventuais membros a serem convidados

- um representante dos demais eventuais Grupos que, com claro espírito salesiano, têm um trabalho notável no território;
- o Delegado inspetorial SDB e a Delegada inspetorial FMA para a Pastoral Juvenil;
- outros Delegados inspetoriais para cada um dos Grupos.

Frequência

È aconselhável um mínimo de três reuniões por ano. O volume das iniciativas ou a necessidade de refletir sobre temas comuns pode tornar aconselhável alguma reunião a mais.

A animação da Consulta

A animação da Consulta Inspetorial faz parte do serviço do Inspetor, realizada em comunhão com o Reitor-Mor, sucessor de Dom Bosco, de quem é representante no território da Inspetoria. A coordenação do Conselho é confiada ao seu delegado.

As relações da Consulta

- Antes de tudo, são relações de comunhão e espiritualidade para envolver-se com o mesmo carisma numa missão compartilhada, respeitando a identidade de cada Grupo. Nesse sentido, são desejáveis as relações com os responsáveis pela Formação, pela Pastoral Juvenil, pela Comunicação Social e, de modo especial, com a equipe de acompanhamento espiritual e vocacional.
- É igualmente desejável estabelecer relações com os responsáveis pelas organizações eclesiais e civis pertinentes.

Outros detalhes organizativos

- Prever a duração da permanência na Consulta das pessoas que dela participam. Alguns membros durarão o tempo em que estiverem recobrindo papel de serviço no seu Grupo. Para os outros, é prudente indicar um período específico, garantindo uma continuidade razoável dos processos iniciados.
- Nomear um/a secretário/a que, além de fazer as atas das reuniões, deverá manter o registro e a memória das atividades e cuidar da comunicação.

d. Situações particulares

- Inspetorias que, para a animação ordinária, são divididas em zonas ou o seu território abrange várias nações. É desejável que haja delegados para cada zona ou cada nação, que atuem em harmonia com o projeto e com o delegado inspetorial.
- Inspetorias cujos limites territoriais dos Grupos não são

coincidentes. É desejável encontrar as fórmulas mais convenientes que possam garantir os objetivos da Consulta.

- Nações com várias Inspetorias. É desejável criar órgãos interinspetoriais para toda a Família Salesiana e para os Grupos concretos, como Consultas Nacionais ou similares.
- Regiões geográficas muito amplas (como Regiões ou Conferências). É desejável criar um órgão de coordenação (por exemplo, Inspetor/a de referência, Coordenador, regional ou similar).

2.3.2 O Delegado inspetorial para o conjunto da Família Salesiana

a. Natureza e nomeação

O Inspetor representa Dom Bosco no território da sua Inspetoria. O seu é um serviço que exerce "em nome e à imitação de Cristo como um serviço aos irmãos no espírito de Dom Bosco". Ele participa "de uma única e mesma autoridade e a exerce em comunhão com o Reitor-Mor".[70] É, portanto, o pai e o centro de unidade da Família Salesiana no território da sua Inspetoria. Justamente por isso, tem tarefas concretas em relação à Família Salesiana: «sensibilizar» os seus irmãos e «favorecer o sentido de pertença e o aprofundamento da vocação comum» dos vários Grupos.[71]

Para realizar essa importante função, a Congregação orienta a fazê-lo "por intermédio do seu delegado",[72] salesiano ou leigo. Este é nomeado com o consentimento do seu Conselho e com a previsão de uma razoável continuidade de serviço, com o objetivo de criar uma colaboração adequada com outros eventuais delegados e promover uma profunda comunhão entre todos os líderes dos Grupos do território inspetorial.

70 Cost. SDB, 121-122.
71 Reg. SDB, 147.
72 Reg. SDB, 36, 147.

b. Áreas de serviço e tarefas

Em relação aos Salesianos da Inspetoria

- Atua em sintonia com o Inspetor e seu Conselho.
- Promove o sentido de pertença dos irmãos à Família Salesiana, o seu conhecimento e o seu trabalho; garante a informação das iniciativas inspetoriais ou mundiais; prepara e facilita os conteúdos formativos; assiste os delegados locais, promove o aprofundamento da Carta de Identidade.
- Trabalha em equipe com os demais delegados locais da Inspetoria, de acordo com a configuração geográfica da Inspetoria.
- Mantém uma estreita relação com os delegados (ou as equipes) da Pastoral Juvenil, da Formação e da Comunicação Social para garantir a visão da Família Salesiana em seus setores e a visão dos demais setores da Família Salesiana, e para promover iniciativas comuns, especialmente em relação aos jovens.
- Garante a elaboração e realização do projeto de animação da Família Salesiana da Inspetoria em sintonia com o projeto resultante da Consulta e com outros documentos fundamentais da Inspetoria (Diretório, POI, etc.).
- Acompanha as comunidades locais na animação da Família Salesiana local em harmonia com o Conselho local.
- Favorece a reflexão e o intercâmbio de experiências e boas práticas.

Em relação à Consulta inspetorial da Família Salesiana

- Garante, de acordo com o Inspetor, a criação e o funcionamento da Consulta inspetorial no espírito da sua natureza e dos seus objetivos.
- Compromete-se, com os meios mais adequados, a criar um espírito de sintonia apostólica no discernimento, de máximo consenso na tomada de decisões e de cooperação prática na efetivação das orientações e dos projetos.

- Coordena os momentos da Família Salesiana como um todo com a colaboração dos responsáveis dos Grupos (dias, festas, celebrações, exercícios espirituais, etc.).
- Trabalha com as equipes que se formam no interior da Consulta.
- Garante a visibilidade, a presença e o empenho da Família Salesiana no território.
- Acompanha, se necessário, o funcionamento das Consultas locais.

Em relação aos Responsáveis dos Grupos da Família Salesiana no território

- Cuida das relações e contatos, respeitando a identidade e a autonomia de cada Grupo.
- Promove nos Grupos um profundo sentido de Família, o conhecimento recíproco e ajuda a esclarecer ou aprofundar as características espirituais e apostólicas comuns.
- Incentiva a participação de todos os Grupos na reflexão comum, no planejamento comum e na missão comum.

Em relação às organizações regionais ou mundiais (Delegados, Secretariado, etc.)

- Mantém contato regular com o SDB referente da Família Salesiana em sua região, com o Delegado do Reitor-Mor e com os demais Delegados Mundiais dos Grupos.
- Participa ativamente das reuniões dos Delegados Regionais ou Mundiais on-line ou presencialmente.
- Colabora na reflexão sobre temas de interesse comum para a região ou para toda a Família Salesiana.

2.3.3 Delegados/as inspetoriais (ou similares) para cada Grupo presente no território

a. Natureza e nomeação

São as pessoas solicitadas pelos Responsáveis de seus Grupos para serem os pontos de referência para a Família Salesiana em seu Grupo em nível inspetorial. Por exemplo: Delegada Inspetorial FMA, Conselheiro Inspetorial SSCC, Conselheira Regional VDB, etc. São nomeados em conformidade com os regulamentos ou estatutos dos respectivos Grupos.

b. Tarefas

Algumas, entre outras, das suas tarefas

- Sensibilizar os membros do próprio Grupo para o sentido de pertença à Família.
- Promover no interior do Grupo o aprofundamento da *Carta de Identidade* e da espiritualidade salesiana, especialmente pelos membros em formação.
- Informar os membros do Grupo sobre as iniciativas da Família Salesiana no território.
- Manter contatos fraternos com outros Grupos.
- Colaborar com o/a seu/sua Responsável na reflexão da Consulta Inspetorial (ou Zonal) sobre a realidade do território para prever intervenções sinérgicas com todos os Grupos do território.
- Colaborar nas iniciativas da Família Salesiana no território: formação comum, pastoral vocacional, congressos... envolvendo os membros do próprio Grupo.
- Estimular, de acordo com a Consulta, a formação e a missão conjunta dos Grupos, em que cada um possa oferecer a riqueza da própria especificidade (capacidades, experiências, etc.).
- Quaisquer outras tarefas solicitadas por seus Responsáveis.

2.3.4 O/a Delegado/a solicitados aos organismos SDB ou FMA para acompanhar o seu Grupo

2.3.4.1 O/a Delegado/a inspetorial para os SSCC

a. Natureza e Nomeação

É o Delegado do Inspetor/Delegada da Inspetora para os SSCC do território da própria Inspetoria. O(s) Delegado(s) Inspetorial(is) é(são) nomeado(s) pelo(s) respectivo(s) Inspetor(es)/Inspetora(as) após consulta ao respectivo Coordenador inspetorial; entretanto, a responsabilidade canónica da Associação é do Inspetor.

b. Tarefas

- Representar os respectivos inspetores/as na Associação.
- Colaborar com o responsável inspetorial da formação, oferecendo o seu serviço de orientação espiritual, educativa e pastoral para promover um apostolado mais eficaz dos Salesianos Cooperadores em relação aos jovens.
- Incentivar os Delegados/as locais a apoiarem a aceitação de responsabilidades relacionadas com a sua tarefa de animação espiritual dos SSCC e de corresponsabilidade na sua formação apostólica salesiana.
- Promover atividades de atualização e formação para todos os Delegados da Inspetoria, abertas à participação dos/as Responsáveis da Associação.
- Estimular a responsabilidade dos Conselhos para que vivam a própria autonomia organizativa em comunhão carismática com a Sociedade de São Francisco de Sales e o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora.
- Respeitar sempre as atribuições próprias do Coordenador e do próprio Conselho, sem assumir responsabilidades que não correspondam às suas funções.

- Participar, por direito e com voz ativa, do respectivo Conselho, garantindo o "vínculo seguro e estável de união" com o espírito salesiano e compartilhando a experiência carismática e espiritual do Fundador.
- Manter contato com o Delegado Inspetorial para a Família Salesiana e com os Delegados Inspetoriais para a Pastoral Juvenil, a Formação e a Comunicação Social para favorecer as experiências compartilhadas.

2.3.4.2 O/a animador/a inspetorial para a ADMA

a. Natureza e nomeação

É o Delegado/a do Inspetor/a para a ADMA. É chamado de animador/a espiritual; também é guia pastoral e sacramental no caso dos sacerdotes. Ambos são nomeados pelos seus Inspetores/as, mas a responsabilidade jurídica da Associação é do Inspetor.

a. Tarefas

- Representar os respectivos Inspetores/as nos organismos da Associação.
- Assegurar a dimensão mariana salesiana na vida das Inspetorias com os meios mais oportunos de formação e animação da Associação.
- Tornar conhecida a particularidade da devoção a Maria Auxiliadora e divulgar a Associação.
- Acompanhar o Conselho Inspetorial da Associação, do qual é membro, no desempenho de suas funções respeitando o caráter laical e a autonomia do Grupo, colocando-se à disposição para o crescimento espiritual de seus membros.
- Colaborar na elaboração do programa inspetorial da ADMA em harmonia com o projeto inspetorial da Família Salesiana.
- Trabalhar de modo coordenado com os SDB e as FMA que acompanham e animam a ADMA em suas respectivas presenças.

- Assegurar a formação e a espiritualidade dos/as aspirantes e de todos os membros da ADMA.
- Dar atenção às associações locais da ADMA inseridas nas paróquias não salesianas e acompanhar os seus animadores espirituais.
- Colaborar ativamente com o Delegado da Família Salesiana e participar das atividades de nível inspetorial que o requeiram.
- Promover a comunhão carismática da ADMA com os demais Grupos da Família Salesiana, particularmente com os Salesianos de Dom Bosco e as Filhas de Maria Auxiliadora.
- Ajudar a secretaria inspetorial a ter a documentação fundamental de cada Centro (Decreto de ereção e Diploma de agregação) e, se necessário, iniciar o vínculo de agregação com a ADMA Primária e a Basílica de Maria Auxiliadora de Turim dos Centros ainda não agregados ou novos.
- Manter uma relação regular com o Animador Mundial e participar dos encontros on-line organizados pela ADMA Primária.

2.3.4.3 O Delegado inspetorial para os EXA-DB

a. Natureza e Nomeação

É o Delegado do Inspetor para os Ex-alunos de Dom Bosco no território da sua Inspetoria. É o garante da fidelidade da Associação ao espírito de Dom Bosco. É nomeado pelo Inspetor, após consulta ao Presidente dos Ex-Alunos, para o mandato de um sexênio.

b. Tarefas

- Representar o Inspetor na Associação em sua principal tarefa de animador espiritual da Associação.
- Ajudar as comunidades, todas elas chamadas a dar vida à sua União local, a "manter relações de amizade com os Ex-alunos, dando especial atenção aos mais jovens. Interesse-se por eles, favorecendo ocasiões de encontro, formação e colaboração",[73]

73 Reg. SDB 39.

mesmo que só possam contar com um núcleo animador comprometido e responsável.

- Estabelecer contato com os ex-alunos até ser o acompanhante espiritual deles.
- Participar dos organismos diretivos e executivos para assessorar e acompanhar os ex-alunos, valorizando e garantindo a liderança leiga.[74]
- Participar do planejamento e da coordenação de atividades de formação para os membros da Associação, com o objetivo de assumir responsabilidades em suas vidas e promover os valores sociais estabelecidos nos Estatutos da Confederação.
- Responsabilizar-se pela animação e acompanhamento da Associação, especialmente onde a realidade dos Ex-alunos ainda não está consolidada.
- Preparar os irmãos, ainda nas casas de formação, para compreenderem a importância e o potencial do movimento dos Ex-Alunos e conhecer, através do estudo direto e dos contatos com os membros da Associação, o seu modo de sentir, a sua organização e as suas atividades.
- Assegurar a presença dos Ex-Alunos nas Consultas inspetoriais e locais e a sua valiosa colaboração nos projetos da obra salesiana e da sua missão no território.
- Cuidar da publicação de subsídios para a formação e a animação espiritual e cultural dos Ex-Alunos, especialmente dos dirigentes, de acordo com as respectivas Presidências.
- Envolver de modo particular os jovens Ex-Alunos (GEX) na vida da Associação, visando, como Dom Bosco, a "virtuosa corrente carismática salesiana", que trabalha "para" e "com" os jovens: promover a sua inserção no MJS, de acordo com os responsáveis pela Pastoral Juvenil, cuidar da relação recíproca entre GEX e MJS, abrindo o movimento GEX como a saída natural para os jovens animadores e voluntários que o desejarem.

74 Estatuto EXA – DB, 14e.

2.4.3.4 As Delegadas Federais e Local para as EXA-FMA

a. Natureza e nomeação

Representam a Inspetora na animação e no acompanhamento formativo da Associação, segundo o carisma, vivendo e propondo os valores próprios da espiritualidade salesiana de Mornese. Nas realidades em que se considerar oportuno, podem ser assistidas por uma figura laica, escolhida entre os associados e nomeada pela Inspetora. As Delegadas federais e locais são nomeadas pela Inspetora.

b. Tarefas

- Informar a Inspetora/Diretora sobre a vida da Associação, tanto da Federação quanto da União.
- Incentivar a ligação e o diálogo entre a Associação e a Inspetoria/Comunidade.
- Promover a comunhão entre os membros da Federação ou do Conselho local, incentivando a estima recíproca e o aprofundamento das relações pessoais.
- Apoiar a corresponsabilidade e o espírito de iniciativa dos/as conselheiros/as.
- Colaborar com a Presidente na formação dos líderes da Federação/Uniões.
- Manter contato com a Delegada Confederal e as delegadas das Uniões e oferecer orientações para o seu serviço.
- Promover a autonomia da Associação na comunhão.
- Participar dos encontros da Família Salesiana e das Organizações Eclesiásticas e Civis às quais a Associação adere.

2.3.4.5 O Assistente Eclesiástico das Voluntárias de Dom Bosco (VDB)

a. Natureza e nomeação

Para viver em harmonia com a Família Salesiana, em virtude da comum vocação salesiana, as VDB solicitaram ao Reitor-Mor uma assistência espiritual em todos os níveis, a ser acordada com os respectivos superiores. Esse serviço é realizado por um Assistente Eclesiástico, que oferece o seu ministério sacerdotal, formativo e de acompanhamento.

O *assistente regional* é nomeado pelo Reitor-Mor, sob proposta do Assistente Eclesiástico Central, ouvido o parecer do Inspetor e do Conselho Regional VDB, pelo período de um sexênio.

O *assistente local* é nomeado por um triênio pelo Inspetor do território inspetorial onde o Grupo está inserido, ouvido o parecer do Conselho local interessado e do Assistente regional.

b. Tarefas

Cabe ao *Assistente regional:*

- Participar das reuniões do Conselho Regional a fim de oferecer informações sobre questões da formação.
- Participar das discussões, expressar a sua opinião, mas não ter autoridade ou poder jurisdicional na Região e não ter direito a voto.
- Estar presente, na medida do possível, em todos os eventos formativos da Região.
- Coordenar a ação dos vários Assistentes Eclesiásticos locais.
- Propor à Inspetoria Salesiana competente para o território a nomeação dos Assistentes Eclesiásticos locais, depois de ouvir o parecer do Conselho local interessado.

Cabe ao *Assistente local:*

- Auxiliar as VDB na vivência intensa da sua consagração segundo o espírito do Instituto, oferecendo o seu ministério sacerdotal salesiano no dia de retiro mensal e colocando-se à disposição para a assistência espiritual das irmãs.
- Participar das reuniões do Conselho local no que se refere à formação inicial e permanente das irmãs: cuidar da formação das Aspirantes, de acordo com a Delegada local para a Formação; cuidar da formação das irmãs consagradas temporariamente, de acordo com a Responsável local; cuidar da formação permanente das irmãs em colaboração com a Responsável e seu Conselho.
- Participar, na medida do possível, de todos os momentos formativos do grupo/subgrupo e da Região (seminários, dias de fraternidade).
- Empenhar-se particularmente em três frentes: presença sacerdotal, presença de acompanhamento e presença fraterna.

O Assistente nos subgrupos ligados ao Centro, também se ocupa em:

- Estimular cada aspirante a assumir a responsabilidade pela própria formação, com participação fiel e ativa nas reuniões e criar, na medida do possível, as condições para que o subgrupo se torne um grupo.
- Elaborar o plano anual de formação no início do ano, juntamente com a competente conselheira central, e elaborar ao final um relatório sobre o programa seguido e as iniciativas realizadas com a respectiva avaliação.
- Cuidar do que se refira às transições dos anos de aspirantado, primeira profissão e dos anos de profissão temporária: apresentar à Responsável Maior, dentro dos prazos estabelecidos, as solicitações justificadas das Voluntárias ou quaisquer prorrogações, e enviar à Secretaria Central os documentos requeridos.
- Apresentar à Responsável Maior as solicitações de exceções às admissões e os motivos de eventuais desistências de candidatas.

2.3.4.6. O Assistente dos Voluntários com Dom Bosco (CDB

a. Natureza e nomeação

"*A assistência espiritual é necessária pelo patrimônio espiritual e a riqueza apostólica que a Congregação conserva e alimenta*". Ela é, para os Voluntários Com Dom Bosco "uma fonte viva de autenticidade e um estímulo à fidelidade ao carisma".[75]

"O Assistente Eclesiástico Central é nomeado pelo Reitor-Mor *ad nutum*, após ouvir a opinião do Responsável Mundial". "O Assistente Eclesiástico local é nomeado pelo Inspetor a pedido do Responsável Mundial. Seu mandato dura normalmente três anos e pode ser renovado *ad nutum*".[76]

b. Tarefas

- Ser garante do espírito de Dom Bosco em nome da Congregação e atuar como ponte entre a comunidade e o Instituto.
- Agir a serviço da identidade específica do CDB, promovendo a fidelidade à missão salesiana e ao seu carisma.
- Comprometer-se com os responsáveis pela formação no processo formativo dos Irmãos: etapa de discernimento e formação inicial, etapa dos votos temporários, etapa da formação permanente.
- Oferecer o seu ministério sacerdotal: serviço da Palavra e da Eucaristia; disponibilidade para a Reconciliação e acompanhamento espiritual; retiros; aconselhamento.
- Operar numa rede de corresponsabilidade, respeitando a autonomia e os papéis dos demais e oferecendo a própria experiência.
- Participar das reuniões dos conselhos com o direito de palavra, mas não de voto.
- Manter relações com o Assistente central, que coordena os serviços e as atividades dos Assistentes locais.

75 Cost. CDB, 38.
76 Reg. CDB, 45-46.

2.3.4.7 O Conselheiro espiritual das Damas Salesianas (ADS)

a. Natureza e nomeação

Associação considera importante a figura do Conselheiro espiritual como animador do carisma da caridade pastoral vivida com espírito salesiano. Estabelece o papel do Conselheiro espiritual geral nomeado pelo Reitor-Mor, do Conselheiro espiritual nacional e do Conselheiro espiritual local, nomeado pelo Inspetor do território.

b. Tarefas

- Oferecer assistência formativa, moral e de consultoria (incentivar, aconselhar, acompanhar), sem ter poderes jurídicos.
- Participar das reuniões da Diretoria e das Assembleias Gerais (internacionais, nacionais ou locais) e de outras reuniões da Associação, se convidado.
- Específico para o Conselheiro geral:
  - Visitar o Diretório geral de cada nação quando solicitado.
  - Reunir-se, pelo menos a cada três anos, com os Conselheiros espirituais nacionais.
  - Propor ao Diretório internacional seminários, conferências e outras iniciativas que favoreçam a formação dos Conselheiros e a formação da ADS.
- Específico para o Conselheiro nacional:
  - Orientar a Direção Nacional na eventual pré-seleção dos Conselheiros locais da nação, de acordo com a Direção provincial.

2.3.5 Outros organismos territoriais

São organismos e procedimentos adotados ao longo do tempo com o objetivo de fortalecer a animação e o acompanhamento da Família Salesiana no mundo salesiano.

2.3.5.1 Organismos das Regiões SDB e Conferências FMA

- Regiões com um Inspetor/a referente, um Coordenador/a Regional e uma única Consulta regional.
- Regiões com várias Conferências, cada uma com um Inspetor/a referente, um coordenador e uma única Consulta (ou similar) do território da Conferência.
- Nações com uma Consulta de Inspetores/as/provinciais e a equipe dos Delegados/as dos diferentes Grupos nela presentes.

2.3.5.2 Organismos das Regiões dos SSCC

A Consulta Regional

- É um órgão de animação cuja finalidade é o serviço para uma eficaz corresponsabilidade apostólica entre os conselhos provinciais e o Conselho Mundial.
- A Consulta Regional é formada pelo Conselheiro mundial da Região que a preside; pelos Coordenadores inspetoriais; pelo Delegado Regional SDB nomeado pelo Conselheiro Regional SDB correspondente, ouvido o parecer do Conselho Regional SSCC; pela Delegada Regional FMA nomeada pela Madre Geral FMA sob proposta da referente da Conferência das Inspetoras; e por outros Salesianos Cooperadores com funções específicas de apoio técnico.

A Secretaria Executiva Regional (SER)

- É um organismo de apoio técnico ao Conselheiro mundial, formado por Salesianos Cooperadores que assumirão o serviço de referentes em âmbitos específicos de animação.

2.4 O perfil de cada Delegado (ou similar)

Considerar as pessoas chamadas a servir como Delegados[77] (ou similares) leva-nos a refletir sobre as características essenciais do seu perfil pessoal, humano e crente, cristão e salesiano.

Ao apresentar o perfil do Delegado, enfatiza-se a importância de serem pessoas abertas a receber o vinho novo do Evangelho e do Carisma, e de serem testemunhas proféticas da experiência original de vida evangélica que Dom Bosco deixou na Igreja.

De fato, os Grupos da Família Salesiana precisam de Delegados/as e Animadores/as em contínuo processo de transformação interior, com a mente aberta, capazes de se deixar tocar pela realidade para acompanhar novas respostas proféticas. É por isso que vemos a necessidade de uma formação contínua e atualizada.

A descrição procura indicar algumas características humanas, cristãs, eclesiais e salesianas comuns àqueles que acompanham os Grupos da Família Salesiana, sejam religiosos ou leigos. Quanto mais nos aproximarmos desse ideal, melhor seremos capazes de responder ao serviço de animação e acompanhamento que nos foi confiado.

2.4.1 O delegado vive em contínuo processo de amadurecimento pessoal

- Desenvolve um estilo de abertura e otimismo, um realismo esperançoso com cálculo humano e confiança em Deus, com espera paciente e na vanguarda, sempre acompanhado de equilíbrio dinâmico.
- É proativo e resiliente, sabendo envolver os outros e lidar com as diferenças e dificuldades de forma positiva.

77 O termo "delegado ou similar" refere-se aqui à pessoa nomeada ou eleita pelos organismos competentes para realizar o serviço de animação e acompanhamento na Família Salesiana para o nível e os Grupos correspondentes.

- Sabe ouvir e dialogar, sente-se em sintonia com os outros, comunica-se de forma clara e proativa, é acessível.
- Pensa e trabalha com mentalidade de projeto a partir da sua identidade carismática, sabe como incentivar a participação de todos os membros do Grupo, porque convencido de que o trabalho em equipe é a maneira mais importante de alcançar os objetivos propostos em todos os níveis.
- Incentiva e põe à disposição as suas qualidades pessoais sem se sentir mais importante do que os outros, tentando respeitar e administrar as motivações e emoções próprias e alheias.
- Cultiva o senso de responsabilidade e corresponsabilidade na animação do carisma salesiano.

2.4.2 O delegado está ciente de ser chamado por Deus para prestar um serviço de acompanhamento segundo o estilo e o espírito do Bom Pastor

- Procura fazer-se amar, como Dom Bosco.
- Vive em profunda união sacramental com o Senhor Jesus e sente vivamente a presença de Maria Auxiliadora em sua vida.
- Cuida dos momentos regulares de oração pessoal e de uma atitude contínua de discernimento espiritual para crescer como pessoa com profunda maturidade interior.
- Transmite aos outros o gosto pela vida espiritual e dá qualidade ao acompanhamento que oferece diante das novidades que surgem na vida e na ação cotidiana.
- Procura conhecer e refletir, à luz da Palavra e do Magistério da Igreja, sobre a realidade social, cultural e eclesial para um serviço mais adequado de acompanhamento das pessoas e dos Grupos.

2.4.3 O delegado è uma pessoa apaixonada pela espiritualidade salesiana

- Empenha-se na leitura e no estudo dos textos mais significativos do patrimônio espiritual salesiano e, especialmente, aqueles que se referem à Família Salesiana e ao Grupo que lhe foi confiado.
- Transmite um vivo sentido de pertença ao seu Grupo e à Família Salesiana.
- Estuda as características do Grupo, compreendendo os objetivos espirituais e pastorais próprios da sua identidade, para saber trabalhar com seus irmãos e irmãs, consagrados ou leigos, valorizando a vocação e a missão deles.
- Oferece espaços significativos de formação aos membros do Grupo, anima-os e acompanha-os no crescimento da maturidade e autonomia pessoal e associativa à luz do carisma salesiano.
- Assegura que o estilo de governo e de animação do Grupo seja baseado numa mentalidade de comunhão que promova a formação e a missão compartilhada com todos os membros da Família Salesiana do território.

2.4.4 A formação permanente do Delegado (e similares)

a. Premissas

Tudo isso deve ser considerado como um desejo formativo inicial e permanente do Delegado (e das pessoas que são chamadas a esse serviço em um determinado território) que garanta a unidade e a convergência. Trata-se de viver o próprio processo de formação como resposta ao chamado a acompanhar um determinado Grupo e como um serviço ao carisma.

Se a todos os membros da Família Salesiana se requer que aprendam a pensar juntos, a trabalhar juntos e a rezar juntos, muito mais deve ser requerido daqueles que são chamados ao serviço de animação e acompanhamento. Isso implica, entre outras coisas:

- Consentir na mentalidade de mudança. É essencial sentir-se envolvido na colaboração com os Grupos que atuam no mesmo território.[78] Na verdade, a animação e o acompanhamento são recíprocos.
- Crescer na programação compartilhada, desenvolvendo um espírito de participação e colaboração entre os membros da Família Salesiana. A Consulta inspetorial e local da Família Salesiana é o espaço privilegiado para crescer nessa capacidade.
- Conhecer e refletir sobre as situações que devem ser enfrentadas para discernir as possibilidades de intervenção e alcançar objetivos concretos.[79]

b. Aspectos prioritários no itinerário de formação permanente do Delegado/a

- Conhecer e aprofundar elementos específicos da vida espiritual.
- Conhecer e aprofundar a Carta de Identidade Salesiana e as fontes da espiritualidade salesiana.
- Conhecer e aprofundar os documentos próprios dos diversos Grupos e Associações.
- Manter-se atualizado sobre os documentos do Magistério.
- Conhecer o Magistério dos Reitores-Mores sobre a Família Salesiana e atualizar-se sobre as novas reflexões e orientações.
- Aprofundar o conhecimento dos documentos das Consultas Mundiais, e dos Dias de Espiritualidade da Família Salesiana.

78 Carta de Identidade, 21
79 Carta de Identidade, 41

c. Algumas condições para a realização da sua missão

- Ter uma quantidade razoável de tempo para se dedicar à Associação.
- Sentir o apoio da comunidade local e inspetorial, sobretudo do Diretor e do Inspetor.
- Participar dos eventos organizados pela Família Salesiana e pelos Grupos que acompanha.
- Considerar a importância de ajudar os irmãos e as irmãs e, em geral, aqueles que estão na fase inicial ou específica da formação, a crescer num sentido vivo de Família Salesiana.

O caminho continua

Caros membros da Família Salesiana, como ressaltamos no início, o objetivo não é apresentar-lhes um texto acabado, mas um documento aberto a outras contribuições e acréscimos que, na medida em que avançamos neste serviço de animação e acompanhamento recíproco, podemos ter êxito com base na rica experiência que vivemos.

Como Dom Bosco dizia: "*Vocês completarão a obra que eu estou iniciando: eu farei o esboço, vocês colocarão as cores. Agora há a semente...*". [80] Esse é o nosso desejo! Uma mútua responsabilidade e renovação na Família Salesiana.

Maria, nossa Mãe e Mestra, ensine-nos a arte de animar e acompanhar a Família Salesiana, com a visão de longo alcance, a energia e o empenho com que Dom Bosco e seus sucessores a acompanharam. Ela caminha conosco. A Ela confiamos este caminho. Boa viagem

80 MB XI, p. 309.

Notas pessoais

Dom Bosco, Pai e Fundador da Família Salesiana

Barcelona, Martí-Codolar, 3 de maio de 1886

Oração

Pai e Mestre da juventude,
São João Bosco,
que, dócil aos dons do Espírito Santo,
deixaste em herança à Família Salesiana
o tesouro de tua predileção
"pelos pequenos e pelos pobres",
ensina-nos a ser para eles, todos os dias,
sinais e portadores do amor de Deus,
cultivando em nosso espírito
os mesmos sentimentos de Cristo Bom Pastor.

Pede para todos os membros da tua Família
um coração cheio de bondade,
de constância no trabalho,
de sabedoria no discernimento,
de coragem para testemunhar o sentido de Igreja
e de generosidade missionária.

Obtém-nos do Senhor
a graça de sermos fiéis à aliança especial
que o Senhor fez conosco,
e faze com que, guiados por Maria Auxiliadora,
percorramos com alegria, com os jovens,
o caminho que conduz ao Amor.

Amém.